

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . .	58000	Por um anno . . .	58500
Por 6 mezes . . .	38000	Por 6 mezes . . .	38500

Publicação semanal Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de collaboraço, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 14 de Junho—Domingo: S. Basilio Magno bispo de Cesarea 379. S. Marciano bispo e martyr. S. Eliseu propheta.
15 Segunda-feira—Ss. Vito, Modesto e Crescencia martyres em Napoles 295. Ss. Lybia e Leonides irmãs e martyres.
16 Terça-feira—S. João Francisco Regis missionario da Companhia de Jesus 1640. S. Aureliano bispo de Arles 551. S. Julieta martyr 309.
17 Quarta-feira—B. Thereza rainha de Leão 1250. S. Manoel martyr em Chalcedon 362.
18 Quinta-feira—Ss. Marcos e Marcellino irmãos e martyres em Roma 287. S. Leoncio martyr em Tripolis 105. S. Marinha virgem e martyr em Alexandria.
19 Sexta-feira—Sagrado Coraço de Jesus. Ss. Gervasio e Protasio irmãos e martyres em Milão 90. S. Bruno, apostolo dos Russos, martyr 1000. S. Juliana Falconeria abbadesa em Florença 1341.
20 Sabhado—S. Silverio papa e martyr 538. S. Florentina abbadesa em Carthagená 610.

OS PRODIGOS

III

E o Infinito desvendou-se afinal para esses vencidos em tantas luctas, e trahidos em tantas esperanças.

Elles encontráram o Christo, dominando os tempos, resistindo a todos os embates das ruinas e perversas paixões humanas, pulverisando todos os systemas que pretendiam aniquilal-o e expungir-lhe o nome da historia e do coração da humanidade.

Bom, generoso, estuante de sacrosantos e infinitos perdões, acolheo todos esses Lazaros do peccado, da miseria, da enfermidade, da fraqueza e da ignorancia.

A sua victoria foi uma eternidade de misericordias e de clemencias.

Novos Saulos, que encontráram seo caminho de Damasco, os vencidos armaram-se batalhadôres, gritando ao mundo terem encontrado o ideal supremo por que anceavam. E as almas cantaram vibrantemente, freneticamente o sursum corda da esperança e do amôr.

Desappareceram para sempre as ficticias antinomias entre a sciencia e a religião.

O evangelho não foi mais esse mytho de Bruno Bauer, de Paulus, de Strauss; nem tambem foi um livro admiravel pela simplicidade das narrativas e pela concatenação dos episódios.

Elle apresentou-se em sua natureza real: codigo divino dos ensinamentos de Jesus.

Foi lido, foi estudado, causou embebecimentos, produziu abálos, operou transformações. Em todas as suas paginas em cada uma de suas linhas palpitava o coração do Christo, manifestava-se a sua humanidade, resplandecia a sua divindade.

De então, foi o Christo observado sob luzes e aspectos diferentes.

Não era exclusivamente o candido Nazareno, de olhos côr do céu, de labios côr de rosa, de alma compassiva e terna; melancholico a suspirar com as brizas perfumadas da encantadôra Palestina, fitando o lago adormecido de Genesareth, lamentando as desgraças de sua patria e apiedando-se dos miseraveis.

Essa phraseologia feita de sentimentos, entrelaçado de encantos ephemeros, polvilhada de matizes poeticos, revelou-se uma roupagem andrajosa, recamada de ouropél, para acobertar ironias e disfarçar impias blasphemias.

Ernesto Renan, o mais habil dos fascinadôres, não pode entretanto occultar todo o sarcasmo que lhe ia no coração, nem simular os risos escarninhos que lhe poisavam nos lábios, resequidos pelo scepticismo e pela impiedade.

Tornou-se um paisagista infiel, e um corruptor sinistro.

A sua obra de magias e de lendas, depois de haver embalado as imaginações, ferio de morte miseranda seo proprio auctor, excecando-lhe o nome.

A critica, pejada de argucias, repassada de facecias; a zombaria alvar e os apodos atirados ao Christo excitaram novos estímulos nas consciências e nos espiritos.

A geração contemporanea observa, estuda, analysa esse personagem augusto, para chegar ás mais estupendas confissões da sua grandeza e da sua gloria. O seo espirito sobreleva ás perfeições mais acabadas que tenham existido ou que possam existir. O seo coração é um foco de luzes a derramarem-se sobre as trevas dos pallidos amôres humanos.

E em todos esses arroubos que encontra o observadôr, forçoso se torna confessar a humanidade e a divindade de Jesus Christo.

Nessa confissão vai o hymno de affecto, a homenagem de adoração e o mais acendrado preito de gratidão e de amôr.

A geração contemporanea inclinou-se, genuflectio deante do Christo, não deturpado pela romanceria barata, não attenuado pelas negações dos racionalistas, nega-

do pelos pusillamines e covardes, trahido muita vez pela beataria ignára e inconsciente, que lhe explôra a misericordia e a bondade, para alardear escandalos e crear obstaculos á sua posse das almas.

Esses taes formam o reducto dos retardatários; têm a consciencia denegrada pelos odios pequeninos, e a bocca repleta do nome adoravel do Redemptor, para vendê-lo por menos de trinta dinheiros na primeira oportunidade. Esses taes representam a degradação e a miseria repulsiva e asquerosa.

Mercenários e hypocritas, não se lhes importa o reino das almas. Sob a piedade aparente, as devoções esturdias, misturadas de absurdos e torpes credices, espreitam o momento para a blasphemia e para a raiva satânica.

Vêl-os é ver a Judas simulando zelo pela causa divina e conchavando nas trevas a perda do Divino Mestre.

Almas cauterisadas pelos interesses inconfessáveis, povôam muitas vezes os templos no intuito sinistro e negregado de fecharem as portas aos que procuram os tabernaculos da paz e do repouzo, aos pés sacrosanctos de Jesus.

Escribas, phariseos, armam ciladas para illaquearem, não raro, o proprio sacerdocio, insinuando-se humildes quando impam de orgulho e de vezania.

Cumpra portanto evitar-lhes o contacto deletério, depois de se haverem esgottado os recursos de bondade e de paciencia evangelica.

Superior a suas paixões, paira á causa do Christo.

Pugnar pelos interesses vitæes do seo triumpho e da sua Igreja, deve ser a preocupação dos que o amam, dos que o querem, dos que o proclamam Supremo Senhor da humanidade.

Aos que sempre viveram sob a sombra amiga e protectôra da casa paterna, não assiste o direito de impedir a volta dos prodigos, purificados no arrependimento, trahidos pelas promessas fallazes das illusões, e trabalhados pelos martyrios da duvida e da dôr.

Para esses tambem o Christo tem bondades e doçuras.

M. L.

MEZ DE MARIA

Encerrou se no dia 31 na Igreja Matriz a commemoração do Mez de Maria, sendo dignas de louvores as exmas. senhoras, senhoritas e distinctos «virtuosi»,

que compuzeram o esplendido côro, o que se deve o brilhantismo dessa piedosa homenagem á Virgem Mãe do Redemptor.

Sob a direcção competente da Exma. Sra. D. Conceição Freitas dignamente auxiliada pelas suas companheiras, o mez marianno celebrado na Matriz, deixou a todos os fieis a mais agradável impressão.

Procissão do Corpus Christi

Com esta procissão, mais que todas solemne, fazemos profissão publica da nossa fé, na presença real e substancial de Christo no Santissimo Sacramento; offerecemos-lhe formal desaggravo dos desacatos que lhe irrogam os impios, manifestando nossa adoração ao verdadeiro Filho de Deus presente debaixo da sagrada especie, e damos-lhe graças estrondosas pelo incomparavel beneficio da instituição do Sacramento, fonte perenne de incessantes graças sobre o povo fiel que o aclama.

Clara e eloquente imagem desta procissão encontramos no Antigo Testamento nas peregrinações da Arca de Alliança no deserto.

Para alimentar nossa devoção, bom será unirmos aos diversos passos da procissão a lembrança dos principaes mysterios da vida do Nosso Senhor, representando-nos em cada altar os logares que foram sagrados pela passagem do Salvador: Belem, Nazareth, Thabor, Cenaculo, Calvario.

«Eu nunca vi, diz o impio Diderot, philosopho do seculo decimo setimo, essa longa fileira de padres com vestes sacerdotaes, esses jovens acolytos vestidos com suas alvas brancas, essas meninas lançando flores diante do Ss. Sacramento; aquella multidão que os precede e segue n'um religioso silencio; tantos homens com a fronte prostrada por terra; nunca ouvi esse canto grave e pathetico, entoado pelos sacerdotes, e affectuosamente respon-

dido por infinidade de vozes de homens, de mulheres, de meninas e de meninos, sem que as entranhas me tenham comovido e sem que me tenham vindo as lagrimas aos olhos.»

Evangelho do segundo domingo depois de Pentecostes

(Luc. 14, 16—24)

Naquelle tempo disse Jesus aos phariseos esta parábola: Um homem preparou uma grande Cêa e convidou a muitos. E á hora da Cêa mandou seu servo a dizer aos convidados que viessem, porque já tudo estava preparado. E todos á uma se começaram a escusar. O primeiro lhe disse: Comprei uma casa de campo e importa-me sahir a vê-la, rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou a experimental-os, rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei-me, e portanto não posso vir. Tornando o servo contou estas cousas a seu Senhor. Então indignado o Pae de familias disse ao servo: Sahe logo pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres e aleijados, mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, está feito o que mandaste e ainda ha lugar. E disse o Senhor ao servo: Vae pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que minha casa se encha. Porque eu vos digo que nenhum daquelles que foram convidados provará minha Cêa.

Explicação.—A grande Cêa é figura da Igreja de Christo, onde os fieis são alimentados com seu Corpo Sagrado, e tambem da Igreja triumphante no céu, onde o proprio Deus sustenta os eleitos em sua visão beatifica, satisfazendo-lhes todos os desejos em delicias immensas e eternas. Bemdito seja Deus, que dignouse convidar-nos a tão incomparavel banquete da terra e do céu!

Tomando-se a parábola no primeiro sentido, o homem que preparou a grande

Cêa é Jesus Christo; os convidados são todos os christãos; o criado representa os ministros de Deus, que chamam e convidam os fieis para a sagrada mesa; os diferentes protextos, allegados pelos convidados, para não corresponderem ao convite, são os apegos aos prazeres do mundo.

O que comprou uma casa de campo figura os que, cheios de orgulho, tornão-se indifferentes ás cousas da religião. O das cinco juntas de bois symbolisa outra casta de christãos, engolfados na sordida avareza e insaciavel desejo de amontoar riquezas, preferindo ao pão dos anjos um monstruoso apego a thesouros que apodrecem. Pelo que se tinha casado e por isso não acudiu ao convite devemos entender os homens carnaes, impudicos, escravos dos sentidos e por isso incapazes dos gostos espirituaes e das celestes alegrias.

Os pobres, os enfermos, os cegos e os côxos representam os verdadeiros christãos que, depois de terem feito a humilde confissão das suas enfermidades miserias, vão haurir na sagrada communhão a força e as luzes de que precisam.

Collegio „Coração de Jesus“

N'este excellente collegio, a cargo das Irmãs da Divina Providencia, dirigido pelo rev. padre Carlos Schmees, realisaram-se, nas tardes de 8 e 9 do corrente, duas festas, que deixaram indelevel recordação em quantos tiveram o prazer de assistil-as.

Consistiram ellas em espectáculo em que tomaram parte diversas intelligentes alumnas e em um concerto instrumental.

A primeira parte consistiu n'um trecho da opera «Semiramis», de Ascher, executado no piano pela senhorita Leonie Lapagesse. As palmas que echoaram por toda a sala, ao terminar, bem demonstraram o quanto agradou ao numeroso e

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Mas Deus é um salvador nas necessidades. Quando estavamos na nossa reza vespertina, implorando a protecção de Deus, aconteceu que o nordéste acalmou e o vento sul, apesar de não ser época do anno em que elle reina, começou a soprar, acompanhado de tantos trovões e relampagos que ficámos amedrontados, de modo que ninguém sabia o que fazer, para colher as velas. Esperavamos todos perecer aquella noite, porem Deus fez com que o tempo mudasse e melhorasse. Então disse o capitão ao piloto que entrasse por detraz de uma ilha e deitasse ancora, afim de ver em que terra estavamos. Entrámos entre duas terras, onde havia um porto excellente, deixámos a ancora ir ao fundo e deliberámos entrar no bote para melhor explorar o porto.

Foi no dia de Santa Catharina, no anno de 1549, que deitamos ancora, e no mesmo dia alguns dos nossos, bem municia-dos, foram no bote para explorar a bahia. Começámos a pensar que fosse um rio, que se chama rio de S. Francisco, situado na mesma provincia, porque, quanto mais nós entravamos, mais comprido parecia.

Olhavamos de vez em quando, para ver si descobriamos alguma fumaça, porém nada vimos. Finamente, pareceu-nos ver umas cabanas e para lá nos dirigimos. Eram já velhas, sem pessoa alguma dentro, pelo que continuámos até de tarde. Então vimos uma ilha pequena na frente, para a qual nos dirigimos, para passar a noite por pensarmos haver allí um abrigo. Quando chegámos á ilha, já era noite; mas não podiamos nos arriscar a ir a terra, pelo que alguns dos nossos foram rodear a ilha para ver si allí havia gente; mas não descobriram ninguém. Fizemos então fogo e cortámos uma palmeira para comer o palmito, e ficámos allí durante a noite. De manhã cedo, avançámos pela terra a den-

tro. Nossa opinião era que havia allí gente, porque as cabanas eram disto um indicio. Ao avançar, vimos de longe sobre uma rocha um madeiro, que nos parecia uma cruz e não comprehendiamos quem a podia ter posto allí. Chegámos a ella e achamos uma grande cruz de madeira, apoiada com pedras e com um pedaço de fundo de barril amarrado, e neste fundo havia gravadas letras que não podiamos ler. Levámos o fundo do barril e continuámos rio acima. Durante a viagem, um dos nossos examinou de novo a inscripção e começou a comprehendel-a Estava allí gravado em lingua hespanhola: «Si veniesse por ventura aqui la armada de su magestad, tiren un tiro y haram recado,» isto quer dizer: Si por acaso para aqui vierem navios de sua magestade, dêem um tiro e terão resposta. Disparamos então um tiro, continuando, rio acima, a nossa viagem.

Pouco depois, vimos cinco canoas com selvagens, que vieram sobre nós, pelo que apromptámos as nossas armas.

Continúa

selecto auditorio a execução daquelle trecho.

Seguiu-se o drama em tres actos «Santa Aquilina». E' essa composição theatral um periodo da commovente historia do christianismo sob o imperio romano.

Todas as meninas desempenharam muito bem os seus papeis, encarregando-se dos mais importantes as alumnas Maria da Gloria e Silva («Aquilina»), Olga Wendhausen («Aquila»), Enoé Coelho da Silva («Emmerencia»).

Fez-se ouvir após, ao violino, a senhorita Olga Wendhausen que executou, acompanhada ao piano pela senhorita Ignezita Antero, um trecho da «La Somnambule», de Singelée. Foram muito merecidos os applausos com que foram recebidas as ultimas notas.

As intelligentes alumnas Lucy Cabral, Judith Oliveira e Graciella Bonassis executaram ao piano um trecho da opera «Tancred», de Rossini. Demonstraram muito adiantamento, valendo-lhes a bella execução muitas palmas.

Depois do «Quadro vivo», epilogo do drama «Santa Aquilina», fizeram-se ouvir as gentis-irmãs Leonie e Leonina Lapagesse, esta no violino e aquella no piano. Muito agradou a execução do trecho da opera «Preciosa», de Weber.

A segunda parte consistiu na representação do drama em 3 actos, «Maria Sião ou a Cega de Kionkiang». Não calaremos a viva impressão que nos produziu a audição dessa peça que foi bellamente representada. O emocionante enredo foi acompanhado com interesse por quantos assistiram á representação.

Coube o papel de protagonista á intelligente alumna Lucy Cabral, encarregando-se dos outros papeis de mais responsabilidade as alumnas, Enoé Coelho da Silva, Olga Wendhausen, Leonor Schnaider, Olindina Galloti e Leonie Lapagesse.

Si, depois do que deixámos dito, acrescentarmos que prolongada salva de

palmas echoou em toda a sala, corôando os esforços das boas irmãs e suas dignas alumnas teremos exprimido, embora pallidamente, o que apreciámos.

A senhorita Ignezita Antero executou, ao piano, com muito sentimento, demonstrando verdadeira intuição artistica, um trecho do «Rigoletto», de Verdi. Foi muito justamente applaudida.

Seguiu-se o «Concerto na Cosinha» Imaginem os leitores uma verdadeira bateria de cosinha a servir de instrumental. Pois fiquem sabendo que com um funil, caçarolas, colher de páo, ralador, garrafas, facas, calices tampas de panellas, faz-se musica e musica excellente. Demonstraram-n'o as interessantes executantes, que se apresentaram umas cosinheirinhas «tout á fait chics», com seus aventaesinhos muito alvos, lindos toucadinhos garridos, manguinhas brancas presas por laços de fitas. Seria pleonasmio dizermos que o «Concerto na Cosinha» agradou immensamente.

Teremos fechado com «chave de ouro» esta pequena noticia, dizendo que o producto do espectáculo, n'essas tardes, reverteu em beneficio da escola gratuita de S. Vicente, que as Irmãs da Divina Providencia mantêm, com grande sacrificio.

Apresentamos entusiasticas felicitações ao Collegio Coração de Jesus pela bella festa de 8 e 9 do corrente.

A's incansaveis Irmãs da Divina Providencia e ao Rev^{mo}. Padre Carlos Schmees director do Collegio, as nossas mais respeitadas saudações pelo esplendido resultado da brilhante festa escolar.

— « » —

Realisa-se hoje na cidade de S. José, a primeira communhão das creanças que ali frequentam a aula de doutrina.

A' noite haverá a tocante cerimonia da renovação das promessas do baptismo, havendo antes uma pratica relativa ao acto, pelo revd. vigario.

Culto Catholico

Tendo os professores e alumnos do Instituto Benjamin Constant, estabelecimento official, requerido ao Sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores que havendo difficuldade de locomoção para ouvir, aos domingos, a missa do culto catholico, solicitavam se lhes permittisse proverem a essa necessidade espiritual no edificio do alludido estabelecimento.

O mesmo ministro declarou, por aviso dirigido ao respectivo Director—que, não cogitando os requerentes de restabelecer-se officialmente o culto catholico, o que seria inadmissivel nos termos da lei, nada oppõe a realisação dos desejos dos professores e alumnos, mantida, em relação aos ultimos, a liberdade de assistirem ou não a taes ceremonias e effectuadas estas sem caracter solemne.

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA QUINTA CARTA

(Continuação)

Jesus Christo nos diz que «os reprobos irão ao tormento eterno» (Math. 25, 46), e desta e de outras passagens identicas os nossos Fundadores deduziram a existencia real das penas eternas com tanta certeza que o professor Walch formulou esta sentença: «A eternidade das penas é fundada nas Sagradas Escripturas que isto provam com evidencia» (Walch, Introduccão pag. 488). Não obstante tudo isto, muitos membros conspicios do corpo docente da nossa Egreja, como sejam Morus, Starr, Kleinhard, querem uma eternidade hypothetica. Outros ha, como Hasenkamp, Schleiermacher, Baur, Lipsius, Bluntschli e muitos outros que negam redondamente a existencia destas penas: e esta doutrina é professada publicamente pelos Anabaptistas e Shakers

FOLHETIM

(1)

Os Desposados do Céu

I

Era em Cesaré, a capital da Cappadocia, por uma bella manhã de primavera do anno da graça, 305.

O sol levantava-se radiante sobre essa terra abençoada da Asia, que elle fecunda com tanto amor. A brisa corria ligeira pelas campinhas e pelas ruas, fazendo estremecer as trepadeiras, que se enroscavam pelas columnatas dos alvos porticos de marmore de soberbos edificios.

Em uma das mais opulentas vivendas da cidade, a viração sacudia docemente as cordinas de purpura suspensas das janelas de uma casa de character romano,

deixando vêr ás vezes as feições encantadoras de uma donzella, que se debruçava curiosamente para a rua, como se esperasse alguém.

Essa casa era a de um famoso medico, chamado Ephrem, homem rico e considerado na cidade, viuvo de ha muito tempo, e que alli vivia, consagrado ao unico amor que tinha no mundo, aquella linda donzella de 18 annos, sua filha. Chamava-se Dorothea, e era todo o orgulho de seu pae.

Ephrem, para lhe poupar os caprichos de outra mãe, recusára passar a segundas nupcias, e confiára a educação della unicamente a Pámphila, grega liberta, que já a havia amamentado e creado, e para quem tinha um coração de mãe. O sentimento dessa maternidade de adopção fundira-se, com a submissão cega do seu estado, em uma afeição pouco commum, mui nobre e delicada. Pámphila era christã.

Esta sua qualidade passava ignorada, porque o odio e a ambição pagã espiavam de perto a vida intima dos christãos e,

qualquer suspeita, por menor que fosse, podia conduzir a liberta ao martyrio, e arrancal-a para sempre aos carinhosos braços de sua querida filha adoptiva.

Converter á fé christã a donzella, unico ser que estremecia no mundo, fôra sempre para Pámphila o mais caro de seus pensamentos. Dorothea, porém, era travessa e folgazã, e tinha mritos outros cuidados que lhe preocupavam o espirito.

Quando ás vezes, em dias festivos, sua ama abria-lhe o livro divino sobre os joelhos, Dorothea, de boa vontade, deixava por um instante suas flores, seus passaros e seus enfeites, para ouvir lér as Escripturas. Ficava então a scismar, e pensava, de si para si, como era diferente aquella religião do culto que via celebrar nos templos de Saturno, Venus, e Mercurio! Isso, porém, não durava muito, pois apenas percebia que na rua ia passando um grupo de donzellas bem vestidas para os jogos publicos, logo corria á janel-la afim de apreciar-as.

(Continúa)

e outras Igrejas protestantes. Não estando Christo dividido, a quem devo crêr?

O dogma da Trindade divina foi accedido sem contestação pelos nossos Fundadores por se achar expressamente ensinado na Biblia, de maneira que o citado professor Walch não trepidou em formular a seguinte regra: «Nós consideramos o dogma da Trindade artigo fundamental da fé que todos devem crêr, querendo se salvar» (Introdução pag. 350). Entretanto o superintendente Cannabich escreve com afouteza que «se pôde rejeitar o dogma da Trindade como novo, sem fundamento e contrario á razão» (Critica dos antigos e novos mestres pag. 210). Segue nisto a doutrina da Igreja protestante dos Unitarios e de muitos outros distinctos theologos, dizendo o sabio Langsdorf que «o numero daquelles que não creem no dogma da Trindade cresce sempre» (Os erros da theologia protestante, pag. 438). Dizei-me ainda, honrado Ministro, não podendo Christo estar dividido, a quem devo crêr?

Não quereria de modo algum abusar da vossa benevolencia, já por demais condescendente commigo: todavia, amado senhor Pastor, vos peço ainda mais um pouco de paciencia em me ouvir, porque me restam ainda cousas para dizer que, si tivessem de ficar sem uma vossa resposta, não me seria possível socegar o meu espirito.

O nosso Fundador Melancton em sua Theologia que o Patriarcha Luthero exalta sobre os mesmos doutores dos primeiros seculos, nos deixou escripta esta sentença como regra de fé: «A clara doutrina da Sagrada Escriptura que despe a nossa vontade de toda a liberdade, não pode nem deve ser desfigurada» (Theol. pag. 119), e Luthero mesmo escreveu um proprio livro—De servo arbitrio—para provar a não-liberdade da nossa vontade, dizendo entre outras cousas: «E' Deus que obra o peccado em nós e por nós». «O homem é como um cepo ou uma pedra que não tem uso de olhos nem de bocca nem de qualquer sentido. E' como um cavallo; si Deus o montar, anda assim como Deus quizer; si o demonio o montar, anda assim como o demonio quizer» (Walch. Op. Luth. 18, 19]. Entretanto o conselheiro consistorial Dr. Schulz escreve justamente todo o contrario dizendo: «Quem diz não ter recebido de Deus aquelle dom precioso que é o livre arbitrio, é aquelle servo malvado e indolente que enterra o talento recebido» (Schulz: Que que dizer crêr? pag. 147). Honrado Ministro, tenho o maximo interesse em saber com toda certeza si a minha vontade é ou não livre; porque si realmente não tenho liberdade, como ensina Luthero e Melancton, não ha crime, cuja culpa ou malicia se me possa imputar; não posso por conseguinte ser condemnado por um Deus tão justo como o nosso. Dizei-me, pois, a quem devo crêr?

O sabio prégador Dr. Ammon, recopiando em poucas palavras a crença dos nossos Fundadores com relação ao nosso divino Redemptor Jesus Christo, formula a seguinte sentença: «Si Christo, pela sua

intima união com o Pae e comnosco, é o unico e excellente Medianeiro do novo pacto, a doutrina da sua pessoa pertence essencialmente á verdade do christianismo». (A immutavel unidade, pag. 21). Porém não pensa assim o superintendente Claudius que escreve afoutamente: «Que a religião de Jesus Christo não tem que ver cousa alguma com a sua pessoa, e que Jesus Christo nunca se declarou mais do que um simples Enviado de Deus» (As ideas primitivas, pag. 207). Professam outrosim a mesma doutrina as Igrejas protestantes dos Anabaptistas e dos Unitarios e muitos theologos illustres das outras confissões, como Harnack, Delitzsch, Klopp, Beyshlag e talvez a maioria dos professores da theologia protestante na Allemanha e em outros paizes. Por isso disse o superintendente Meinhold aos 22 de Agosto de 1883 em uma conferencia de pastores protestantes em Berlim: «E' triste ver que publicamente, até nos pulpites, se negam os dogmas da Trindade, Encarnação e da Divindade de Jesus Christo, como se faz em muitissimas igrejas protestantes.» No meu fraco entender me parece que a divindade de Jesus Christo, pelo menos deveria ser da maxima importancia, e até o fundamento principal do christianismo; porque si Jesus Christo não fosse Deus, não seria divina a sua Religião, isto é o christianismo, que por isso mesmo, teria um valor igual ás outras religiões que os homens inventaram; por conseguinte a vossa mesma missão, tão santa e tão sublime, não passaria de um embuste e de uma vergonhosa impostura. Dizei-me, pois, não estando Christo dividido, a quem devo crêr?

Honrado senhor Ministro! Cumpre-vos responder leal, franca e cathegoricamente. A vossa honradez, o vosso character, a vossa posição, e sobretudo a vossa consciencia vos obrigam a dar uma resposta tal que mostre com toda a evidencia haver realmente união no meio da divisão deforme de crenças e opiniões sobre pontos da mais alta importancia religiosa que se desenvolve espantosamente no seio das Igrejas protestantes; a ponto de nos fazer crêr que já estão verificadas as palavras do superintendente Martens que em outra carta citei, e que nos dizem podem-se escrever sobre a unha de um dedo as doutrinas que os protestantes geralmente professam. Com effeito, que resta mais a negar, depois de ter negado a necessidade do baptismo, os dogmas da Trindade, das Penas eternas, da Divindade de Jesus Christo? Não sendo invariavelmente a mesma a crença das Igrejas protestantes sobre estes dogmas, que eu suppunha fundamentaes, dizei-me em que se cifra a crença fundamental do protestantismo? Qual é o ponto dessa crença em que os protestantes concordam?

Vosso neophyto desgraçado.

—«»—

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 no collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino

Deus. A's 10 1/2 horas missa solemne de Corpus Christi e depois procissão.

Sexta-feira—A's 8 horas missa solemne do Sagrado Coração de Jesus com Comunhão geral do Apostolado, na matriz. Missa do Senhor dos Passos no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres, ás 8 horas na matriz.

Mez do Sagrado Coração de Jesus—todos os dias, ás 6 horas da tarde, na matriz.

Doutrina—no domingo, na terça e na quinta-feira, ás 4 horas da tarde, na matriz.

—«»—

Falleceu no dia 8 do corrente, a exma. sra. D. Maria Anna Brüggemann, virtuosa esposa do nosso bom confrade sr. Henrique Brüggemann.

A Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, fez-se representar no enterro da respeitavel senhora.

Amadhã, resar-se-ha, por sua alma, uma missa, na igreja matriz.

Ao nosso amigo sr. Henrique Brüggemann e toda familia apresentamos sinceros pezames.

—«»—

REVISTA DA SEMANA

PIAUHY.—A mensagem do governador demonstra as prosperas condições financeiras do Estado, tendo-se encerrado o exercicio com um saldo de 60.000 contos, ficando toda a divida do Estado reduzida a 9500 contos.

CUYABA'.—Os ultimos telegrammas dizem que o bispo suspendeu os padres salesianos de toda a diocese por terem elles celebrado Missa em louvor do Divino Espirito Santo na capella privada do seu collegio (?).

MANAOS.—O coronel Placido é esperado nesta capital no dia 6 do corrente, preparando-se grandes festas para a recepção d'elle.

ROMA.—Sua Santidade o Papa achase ligeiramente doente.—E' muito commentado o boato de que o Papa não receberá o presidente da França, caso este venha a esta capital.—Em toda a Italia reina grande agitação contra a Austria por causa da aggressão de que foram victimas alguns italianos em Insbruck. O palacio da legação austriaca está cercado pelas tropas.

SESVIA.—Rebentou uma grave revolução. Foram assinados o rei Alexandre, a rainha Draga, os irmãos della e diversos ministros. Foi proclamado rei Pedro Karageorgewitzk.

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS